XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017
3 - 8 Diciembre / Montevideo
Las encrucijadas abiertas de América Latina
La sociología en tiempos de cambio

RELATOS SOBRE AGRICULTURA ORGÂNICA: UM ESTUDO COM AGRICULTORES ORGÂNICOS DA REGIÃO DO POLO BANDEIRANTE.

Edimar Paulo SANTOS[1]

[1] Administrador de Empresas, Mestre e doutorando pela, FEAGRI- Faculdade de Engenharia Agrícola - UNICAMP. edimar.santos@feagri.unicamp.br - BRASIL

Maria Angela FAGNANI[2]

[2] Engenheira Agronômica, Professora Doutora da Universidade Estadual de Campinas, Unicamp. angela@feagri.unicamp.br - BRASIL

RESUMO

Percebe-se que há um lugar reservado aos produtos orgânicos em grandes redes de comercialização e que, apesar do preço superior aos similares produzidos sem a tecnologia orgânica, a demanda por este produto tem aumentado. O trabalho buscou apresentar através de entrevistas que foram feitas com agricultores orgânicos questões relacionadas a estrutura sócio econômica, produção, satisfação dos agricultores, transferência e validação de tecnologias, bem como, propostas para extensão rural e politicas publicas. Neste sentido verificou-se que é preciso haver um trabalho de participação efetiva dos produtores, pois o resultado das entrevistas apontam que este modelo de produção produz riqueza para o agricultor, melhor qualidade de vida nas propriedades orgânicas e saúde ambiental em campinas e região.

Palavras-chave: produtos agrícolas, mercado, aspectos sociais e econômicos.

ABSTRACT:

There It is noticed that a place reserved for organic products in large commercial networks, and that despite the higher price to similar products produced without the organic technology, the demand for this product has increased. The work sought to present through interviews that were made with organic farmers issues related to structure economic partner, production, farmer satisfaction, transfer and validation of technologies and proposals for extension and public policies. In this regard it was found that there needs to be an effective participation work of producers, since the result of the interviews show that this production model produces wealth for the farmer, better quality of life in organic farms and environmental health in Campinas and region.

Keywords: agricultural products, market, social and economic aspects.

RESUMEN:

Se percibe que hay un lugar reservado a los productos orgánicos en grandes redes de comercialización y que, a pesar del precio superior a los similares producidos sin la tecnología orgánica, la demanda por este producto ha aumentado. El trabajo buscó presentar a través de

entrevistas que se hicieron con agricultores orgánicos cuestiones relacionadas con la estructura socioeconómica, producción, satisfacción de los agricultores, transferencia y validación de tecnologías, así como propuestas para extensión rural y políticas públicas. En este sentido se verificó que es necesario que haya un trabajo de participación efectiva de los productores, pues el resultado de las entrevistas apunta que este modelo de producción produce riqueza para el agricultor, mejor calidad de vida en las propiedades orgánicas y salud ambiental en campinas y región.

Palabras clave: productos agrícolas, mercado, aspectos sociales y económicos.

I. Introducción

Há algumas décadas floresceu uma consciência ambiental, aliada à preocupação com os recursos naturais, em si, e as futuras gerações. Isso gerou uma demanda por produtos que não agridam o meio no qual vivemos trazendo novos padrões de consumo.

O produto orgânico se encaixa perfeitamente nas novas exigências do consumidor uma vez que os métodos utilizados na agricultura orgânica têm como objetivo manter os agroeecossistemas o mais estáveis possíveis e auto-sustentáveis, por meio de princípios ecológicos e de conservação dos recursos naturais.

De acordo com Souza et al. (2013) as vendas de produtos orgânicos em escala mundial, que eram de cerca de US$ 10 bilhões em 1997, alcançaram quase US$ 60 bilhões em 2011, já em termos de mercado no Brasil, os valores foram estimados em US$ 60 milhões, em 1998, chegando a mais de US$ 200 milhões em 2011.

Os consumidores são levados a comprar uma série de produtos ecologicamente corretos, certos de seus benefícios.

Atualmente, a agricultura orgânica utiliza os mesmos canais de veiculação da propaganda dos produtos agrícolas convencionais o que tem se mostrado um erro fatal, pois o modelo do agronegócio utiliza de uma ferramenta agressiva de mercado o que não condiz com a lógica e a ética de produção e consumo dos produtos produzidos organicamente.

Existe uma urgência encontrar para o mercado orgânico maneiras de comercialização que falem a língua deles, ou seja, que sejam mais harmônicas com o ideal de uma alimentação que preze pela saúde das pessoas, pela saúde do solo, da água, da atmosfera e da propriedade agrícola e pela preservação global da vida e do planeta terra, nossa casa, que tenha claro essa visão de que o planeta terra é a nossa casa, de todos, a única coisa que temos, e que, por inteligência devemos cuidar.

Um movimento de produção de alimentos encabeçado por pessoas que prezam que tem como valor a vida própria e a de seus semelhantes. Pessoas que querem compartilhar com as outras pessoas, seus consumidores, a mesma qualidade de alimentos que servem para seus familiares, pessoas que

buscam, portanto, fazer para os outros a mesma coisa que fazem para si, pessoas que tem a ética do trabalho como um bem inviolável.

Para essas pessoas vender por vender não tem lógica. Vender um produto agrícola, fruto do seu trabalho com a terra que possa causar doença em outras pessoas fere a ética própria de seu trabalho e da relação com a vida.

Essas pessoas não vendem mercadoria, vendem alimentos que vão propiciar a vida de qualidade para outras pessoas que se tornam irmanada.

Para essas pessoas o fundamental é a boa alimentação para uma vida plena. Certamente, não é o modelo do agronegócio, que ora é utilizado. É preciso, portanto, pensar em um modelo adequado a esta lógica de produção e de comercialização.

O trabalho busca apresentar através de entrevistas de campo observações com relação a produção orgânica e o que esse movimento é benéfico para a sociedade.

II. Marco teórico/marco conceptual

III. Metodología

O estudo foi desenvolvido em 2016 com 20 agricultores, A região escolhida para este estudo é uma das principais localidades competitivas do Estado de São Paulo, comumente chamada de Pólo Bandeirante. O Pólo está localizado em um território com infra-estrutura de transporte privilegiado, servido pelas principais rodovias do Estado de São Paulo, dentre elas, a SP348-Rodovia dos Bandeirantes, SP330 Rodovia Anhanguera e SP065 Rodovia Dom Pedro I. Vale destacar a proximidade com dois maiores centros consumidores do país, São Paulo e Campinas, e contando ainda com a facilidade de acesso ao Porto de Santos.

O Pólo também está na área de influência do Aeroporto Internacional de Viracopos, com grande vocação cargueira, localizado a 14 quilômetros de Campinas e a 99 quilômetros de São Paulo, tendo acesso pelas rodovias Santos Dumont, Bandeirantes e Anhanguera, as quais também servem os municípios do Pólo (SILVA. et al. 2006).

A pesquisa foi realizada por meio de entrevistas semi-estruturadas com 20 agricultores da região escolhida. Os resultados foram submetidos à análise, os roteiros foram interpretados, os dados foram organizados em tópicos possibilitando alcançar os objetivos propostos.

IV. Análisis y discusión de datos

A resposta dos agricultores a este estudo, tanto em comunidades rurais como em urbanas tem mostrado o quanto o produto orgânico se difere do produto convencional e apresenta informações valiosas sobre este modelo de produção agrícola:

Os agricultores entrevistados representam um conjunto de práticas, atitudes e filosofias mais sensíveis com o meio ambiente e sociedade. Entre as motivações para a mudança da agricultura química para orgânica está a preocupação com a saúde em 90% dos entrevistados. Ainda , 100% dos entrevistados possuem rotação de cultura que incluem leguminosas e 89% são bem sucedidos no controle de insetos predadores. 97% reclamam do fato de serem negligenciados pelas politicas públicas. Não existete nas propriedades mão de obra intensiva, usam menos energia do que as fazendas convencionais. A mão de obra familiar aparece em 93% dos entrevistados. O estudo mostrou ainda que o retorno sócio econômico positivo em 95% dos entrevistados. Não foram encontrados nas falas de nenhum dos entrevistados, quando questionados com relação ao solo, se o mesmo apresentava erosão, sedimentação de solo e declínio da produtividade do solo. Com relação ás aguas não foram encontradas poluição das nascentes, rios ou lagos.

O produto orgânico é viável em pequenas propriedades o estudo aponta que o tamanho das propriedades da amostra analisada varia de 3 a 50 hectare.

Com relação a certificação, 82% dos entrevistados apresentavam algum tipo certificação.

O valor comercial do produto orgânico em relação ao convencional apareceu em apenas 54% dos casos. Para os agricultores 90% entrevistados o produto orgânico possui maior vida útil dos produtos no período pós-colheita; e Adoção mais fácil para os agricultores que ainda não utilizam as tecnologias da agricultura moderna

Diante do exposto fica evidente que se torna necessário uma mudança da agricultura convencional (isto é, intensivamente química) para a agricultura orgânica que aliviaria os efeitos adversos e assegura uma agricultura mais estável, sustentável e lucrativa.

V. Conclusiones

O trabalho produziu materiais ou estratégias que ajudem os indivíduos a ter uma leitura mais acertada sobre agricultura orgânica. Também produziu uma critica sobre a comercialização de produtos orgânicos voltada para o agronegócio.

Mostrou que precisa ser desenvolvida a busca de meios ou instrumentos melhores para divulgar melhor os produtos orgânicos. É de suma importância desenvolver materiais informativos para que auxiliem extensionistas rurais a atenderem os produtores orgânicos prestando-lhe serviços necessários.

Estabelecer cursos nas universidades sobre estudos de sistemas orgânicos de produção.

Produzir pesquisas sobre o impacto potencial da agricultura orgânica na viabilidade econômica de pequena propriedade

VI. Bibliografia

SOUZA M. C. et al **Ações para o Desenvolvimento da Agricultura Orgânica em São Paulo** Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas; Centro de Inteligência em Orgânicos, 2013. 76 p.: il. (Série Estratégias).

SILVA, P. D. A.; CARVALHO, F. M.; DIAS, L. N. S.; MARQUES, J. A V. C. **Impairment de Ativos de Longa Duração: Comparação entre SFAS 144 e o IAS 36.** Congresso EAC. USP. 2006. Artigos.